

Editorial

Dando continuidade ao nosso trabalho de divulgação das pesquisas no campo da Ciência da Religião, apresentamos ao público leitor mais esta edição da *Sacrilegens*, periódico acadêmico que, há mais de uma década, vem contribuindo para a divulgação do trabalho de pesquisadores em formação nessa área.

Abre esta edição um artigo de autoria de Miguel Angelo Caruzo, intitulado *Religião a partir da experiência originária da vida: proposta de Heidegger e sua crítica ao Sagrado de Otto*. Trata-se de uma exposição das perspectivas ottoniana e heideggeriana da fenomenologia da religião, abordando a crítica de Heidegger às ideias de Otto e sua proposta de superação destas.

O segundo artigo desta edição, de Carlos Mário Paes Camacho, também aborda o pensamento heideggeriano. Trata-se do texto *Memórias póstumas de Brás Cubas e o Ser-para-a-morte de Heidegger*, no qual o autor propõe uma hermenêutica inspirada no referido filósofo alemão para se fazer uma leitura do conhecido romance de Machado de Assis, no qual o protagonista e narrador, mesmo que já morto, pode ser compreendido sob a perspectiva da ideia heideggeriana de ser-para-a-morte.

Ainda na esfera dos estudos hermenêuticos, o texto de Marcos Meireles, *A necessidade da contribuição de deus Hermes para tempos indigentes*, faz uma análise da chamada Nova Hermenêutica, proposta de Richard Palmer que se mostra influente na teologia contemporânea e que busca aproximar a hermenêutica da existência e da vida, sem deixá-la isolada em um mundo abstrato de conceitos puros.

O artigo *Contra os cétricos: oposição agostiniana aos acadêmicos como constituição de uma filosofia da religião*, de Ivan Bilheiro, aborda um tema importante para a história da filosofia e do pensamento ocidental: o embate intelectual entre Agostinho e os cétricos acerca do problema da verdade. O autor procura demonstrar como a refutação agostiniana da posição cétrica foi relevante para o desenvolvimento de uma filosofia cristã, para a qual é possível alcançar a Verdade.

No campo dos estudos de mística, Matheus Landau de Carvalho apresenta seu artigo *Sutilezas da Amada: Esboço de uma Mística Comparada entre a Via Iluminativa do Cântico Espiritual de João da Cruz e a filosofia de Blaise Pascal*, no qual as

perspectivas do frade e do filósofo são examinadas lado a lado, em uma leitura que possibilita reflexões sobre a experiência do mistério e sobre os limites da expressão linguística do intelecto.

Passando para a seara dos estudos da religião na contemporaneidade, Luciano de Carvalho Lirio apresenta seu artigo *Ciberfundamentalismo – Lutando nos sites do Senhor*, no qual investiga o fenômeno do fundamentalismo religioso no âmbito do pentecostalismo brasileiro, sua disseminação entre os jovens e suas manifestações atuais no ciberespaço e na internet, que configuram o que se pode denominar de ciberfundamentalismo.

Outra investigação da religião na contemporaneidade está presente no artigo *Cristãos sem igreja: um olhar a partir da contemporaneidade*, de Rebecca Maciel. O texto aborda o crescimento recente do grupo dos “desigrejados”, cristãos que procuram se afastar de denominações e instituições. Este fenômeno típico da modernidade é analisado em face dos dados obtidos nos últimos censos realizados no Brasil e é analisado no contexto histórico da secularização.

O artigo de Valdevino Albuquerque Junior, *Performance ritual como narrativa da experiência religiosa: um caso pentecostal*, discute as manifestações de dons espirituais em igrejas pentecostais para além dos seus elementos mais conhecidos, como a glossolalia, mostrando outros componentes desse fenômeno, especialmente o aspecto gestual e a expressão corporal. O autor procura relacionar suas observações, circunscritas ao campo religioso brasileiro, com a perspectiva teórica de pensadores da cultura como Clifford Geertz e Bittencourt Filho.

Encerrando a presente edição, o texto *E o que é de César?: contribuições analíticas para a teoria da secularização*, de Bruno Curtis Weber propõe uma discussão teórica acerca da secularização e de seu conceito com base no pensamento do sociólogo Karel Dobbelaere. O artigo aponta a necessidade de um esclarecimento do conceito de secularização, especialmente quando abordado no contexto religioso brasileiro.

Mais uma vez gostaríamos de agradecer ao apoio de todos, leitores, autores e corpo editorial, na publicação deste nosso periódico, sempre na esperança de que ele possa contribuir para pesquisas correntes e futuras neste campo de estudos ainda

crescente no Brasil, que é a Ciência da Religião. A todos, nosso muito-obrigado e nossos votos de boas pesquisas e boa leitura!

Humberto Araujo Quaglio de Souza

Editor